

Contracapa| Contracapa

Publicada em 18/05/14

Esquentando

Pré-candidato do PSD ao governo de São Paulo, Gilberto Kassab disse na semana passada que "não teria nenhum problema em ser vice na chapa do governador Geraldo Alckmin (PSDB) na disputa pelo Palácio dos Bandeirantes". O ex-prefeito da capital paulista afirmou que a aliança com o tucano seria "coerente com seu passado e história política". Kassab foi sabatinado por jornalistas.

Déjà vu

Em 26 de abril, aqui mesmo nesta coluna: "em visita a Mogi, reduto do PSD de Gilberto Kassab (partido que tem um prefeito, um deputado federal e uma das maiores bancadas na Câmara Municipal), Alckmin confidenciou a alguns políticos que houve uma 'aproximação' com o ex-prefeito de São Paulo. Entenda esta aproximação como um possível apoio à candidatura à reeleição do tucano. Isso, já no primeiro turno".

Consequências

Se a dobradinha Alckmin/Kassab se confirmar, este será o cenário ideal para o prefeito Marco Bertaiolli e, principalmente o deputado federal Junji Abe, que tentará a reeleição. Eles poderão apoiar o antigo parceiro Alckmin sem nenhum tipo de "remorso". Se Kassab entrar na disputa, terão de entrar na campanha do ex-prefeito da capital paulista, mas também terão de fazer "uma média" com o governador, afinal, são "amigos" de longa data.

Consequências II

Já quem torce o bico com este namoro entre PSDB e PSD são os candidatos petistas. Iduigues Ferreira Martins que deverá ser o nome do PT em Mogi para uma cadeira na Assembleia Legislativa garante que "Kassab estará valorizando o passe para que o PT o chame para conversar". "Ele tem um compromisso com nosso partido, fechado em escala federal, para ser candidato a governador e ajudar a forçar um segundo turno". Em tempo, o PSD já declarou apoio à reeleição da presidente Dilma Rousseff.